

Base Nacional Comum:

Importante instrumento para a redução das desigualdades educacionais

Contribuições do Movimento pela Base Nacional Comum

Seminário da Undime-SP - BNCC

18 de novembro de 2.016

EFAP - São Paulo/ SP

O Movimento pela Base Nacional Comum

Grupo não governamental formado por profissionais e pesquisadores da educação que desde 2013 atua para facilitar e acelerar a construção de um currículo nacional de qualidade.

1

Mobilizar atores
em torno da causa

2

Produzir estudos
e pesquisas para
subsidiar esse
debate

3

Envolver os
professores em
toda as fases
de elaboração

O que é a Base Nacional Comum?

É o conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de aprender durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde a educação infantil até o ensino médio.

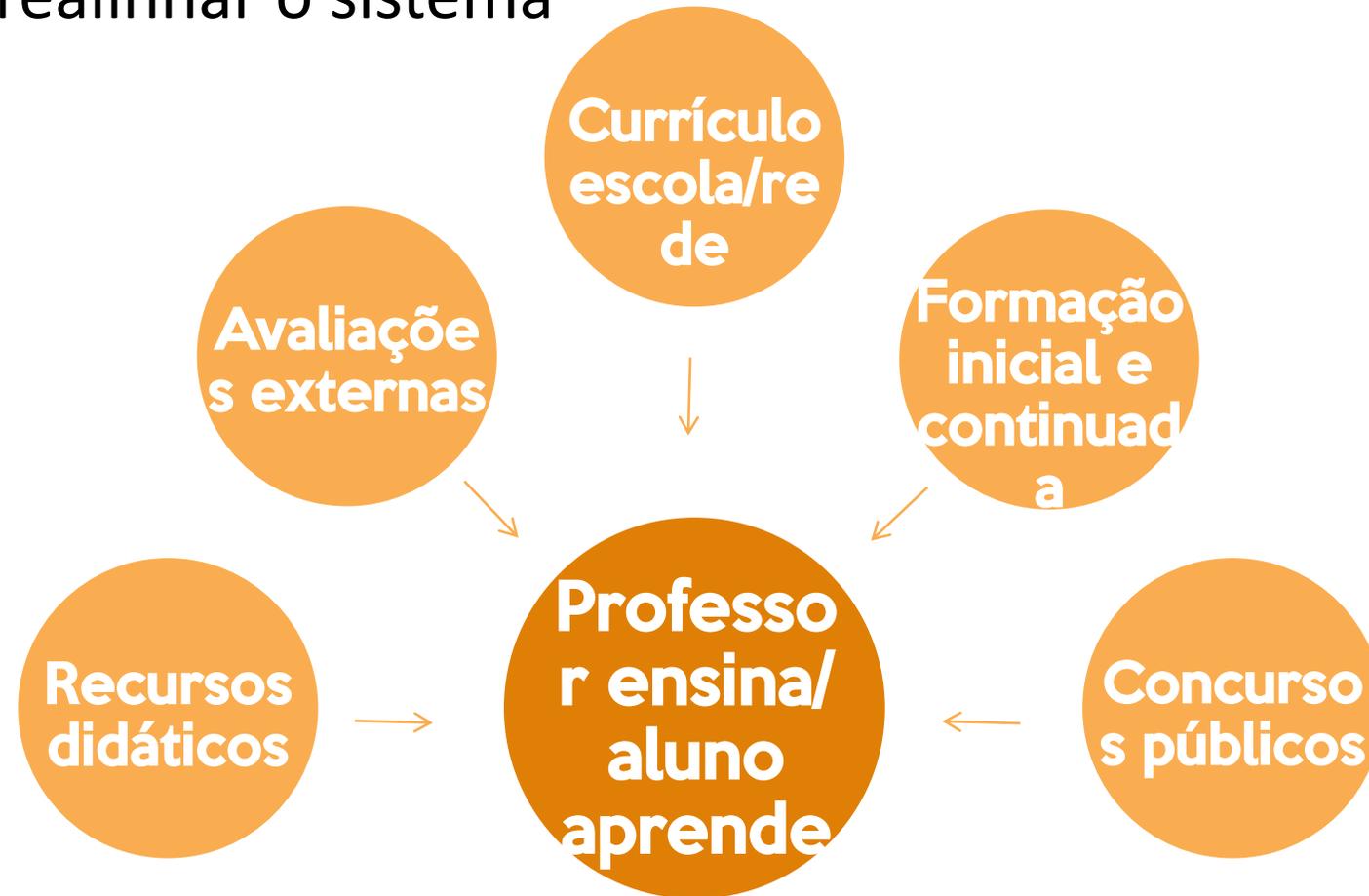
Por que uma Base Nacional Comum?



- Os professores e gestores desejam uma Base Nacional Comum
 - 93% dos professores e 98% dos gestores concordam que saber o que é esperado que os alunos aprendam a cada ano facilita o trabalho do professor;
 - 82% dos professores e 87% dos gestores concordam que os currículos de todas as escolas deveriam ter uma base comum.
- Para promover a equidade, com qualidade

Por que uma Base Nacional Comum?

- Para realinhar o sistema



Por que uma Base Nacional Comum?

- Para realinhar o sistema



Por que uma Base Nacional Comum?

- Por que é lei
 - Artigo 210 da Constituição
 - Artigo 26 da LDB
 - Artigo 14 das DCN
 - Plano Nacional de Educação

A Construção da Base

- 2014: Aprovação do PNE
- Setembro de 2015: 1º versão
- De setembro de 2015 a março de 2016: Consulta Pública - 12.226.510 contribuições; mais de 300 mil pessoas participando, a maioria educadores. Centenas de pareceres de especialistas
- Maio de 2016: 2º versão
- De junho a agosto de 2016: Seminários Estaduais – mais de 9 mil professores e gestores participantes
- Agosto de 2016: início da redação da 3º versão
- Dezembro de 2016: envio da 3º versão ao CNE
- 2017: Homologação do Ministro

Por que discutir implementação da Base?

Há muitas dúvidas sobre o que acontece agora, que o documento será discutido no CNE; depois, quando ele for homologado e principalmente há dúvidas sobre como as redes devem se preparar e o que devem fazer já em 2017:

“Há fortes evidências de que a maior preocupação do professor é sobre a implementação da Base. Nos seminários estaduais, foram indicados três pontos com expressiva recorrência: formação de professores, recursos e carga horária. Por isso recomendamos não apenas mensagens chave sobre os próximos passos, mas também que a V3 seja lançada com documento claro sobre as próximas etapas de implementação”.

Relatório final dos Seminários Estaduais

Consed e Undime

Além disso, a opinião pública – jornalistas, especialistas, pais e estudantes, desejam saber – e vão perguntar – o que acontece na sequência e como a Base muda a vida de todos. E muda para melhor!

Etapas de implementação da Base Nacional Comum

Experiências internacionais

- Austrália
- Cingapura
- China
- Chile
- Estados Unidos
- Portugal

Experiências nacionais

- Acre
- Pernambuco
- PNAIC
- Planos Municipais de Educação (PNE)
- São Paulo

Etapas de implementação da Base Nacional Comum



Importante dar
clareza sobre
quais são os
próximos
passos da Base!

Base como oportunidade para as redes

- Dá muito mais clareza para elaborar os currículos locais, partindo do conteúdo que é essencial e comum a todos para incluir conteúdos e habilidades que fazem sentido localmente;
- Orienta o planejamento das redes, escolas e professores e auxilia o acompanhamento dos gestores;
- Dá foco para os investimentos na formação continuada dos professores;
- Orienta o desenvolvimento e escolha de projetos e materiais didáticos.